

Projeto-Piloto de Requalificação do Conjunto Arquitetônico e Urbano do entorno da Praça Anita Garibaldi em URUSSANGA – SANTA CATARINA

JUSTIFICATIVA

Santa Catarina possui atualmente 351 imóveis tombados pela Fundação Catarinense de Cultura como patrimônio histórico cultural. Alguns destes imóveis, tombados individualmente, formam pequenos conjuntos, para os quais não são previstas poligonais protetivas ou de amortecimento dos impactos urbanos.

Ocorre que a relevância destes bens para a cultura catarinense se configura justamente nas relações que estes estabelecem entre si e com a paisagem circundante. Assim, compreender o papel de cada elemento neste conjunto e propor a sua devida proteção é urgente. Frente a este cenário, a Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural propôs um projeto inovador no estado, realizado na cidade de Urussanga, no qual foi estabelecida uma poligonal de entorno visando resguardar este singular conjunto que retrata a presença dos imigrantes italianos no sul do estado.

Contudo, estabelecer este instrumento sem ter claras as diretrizes para a atuação do poder público municipal e da população seria inócuo. Por esta razão, por meio de consulta pública à população e após um intenso trabalho de pesquisa, foi possível propor uma série de diretrizes focadas na qualificação do espaço urbano, através do estabelecimento de critérios de intervenções nas fachadas dos bens tombados, das possibilidades de novos usos, e das alternativas de desenho urbano. Este projeto será ainda apresentado aos representantes do poder executivo e legislativo do município e, posteriormente, será discutido em audiência pública com a população.



Localização do município de Urussanga – FCC, 2017.



Localização dos bens tombados em torno da Praça Anita Garibaldi, Urussanga – FCC, 2017.

FUNDAÇÃO

A oficialização do município de Urussanga ocorreu em 6 de outubro de 1900, depois de 22 anos da chegada dos primeiros imigrantes.

IMIGRANTES

Os primeiros colonizadores da localidade são originários da região de Vêneto, do Rio Piave, de Belluno e Trento, na Itália. O município italiano de Longarone, é considerado irmão gêmeo - gemellaggio de Urussanga.

AGRICULTURA

O desenvolvimento de Urussanga, inicialmente, se obteve através da agricultura de subsistência como produção de milho, cana de açúcar, arroz, mandioca, entre outros.

CARVÃO

É datado do início do século XX o início da extração de carvão na região, cujo maior legado é a ligação férrea de trem que conecta diversos municípios da região, como Tubarão e Morro da Fumaça.

RIO URUSSANGA

Rio que dedica o nome à cidade, forma uma paisagem natural caracterizada pela transição entre planície litorânea e a Serra Geral do Sul de Santa Catarina.

PATRIMÔNIO

No entorno da Praça Anita Garibaldi encontra-se o conjunto urbano que preserva um pouco da história da cidade. Entre as edificações, estão a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a Vinícola Cadornin e o Casarão Nichele.

VINHO

É o produto mais famoso da região, vindo dos extensos parreirais. Sendo resultado de intenso trabalho das famílias tradicionais, é hoje o produto mais apreciado da cidade e mais lembrado pela população.

FESTAS TÍPICAS

A Festa do Vinho e o Ritorno Alle Origini são festividades que procuram expressar a identidade italiana da cidade. A primeira, acontece nos anos pares, possui danças típicas e exposição do produto da região. A segunda, acontece sempre no primeiro semestre e traz costumes tradicionais e gastronomia típica.

ARQUITETURA

A arquitetura local mescla muitas linguagens mas a herança italo-brasileira é presente nas principais edificações da cidade, sendo forte símbolo da colonização da cidade.



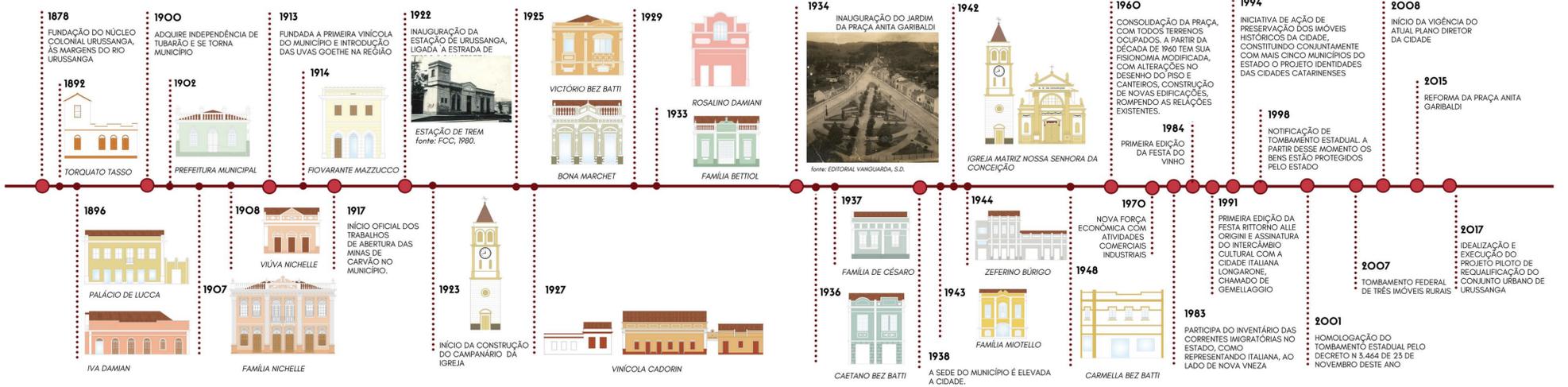
Praça Anita Garibaldi, década de 1920 Ed. Vanguarda, s.d.



Praça Anita Garibaldi, década de 1940 Ed. Vanguarda, s.d.



Praça Anita Garibaldi, década de 1960 Portal Panorama, s.d.



Linha do tempo de Urussanga – FCC, 2017.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

Os levantamentos de campo realizados pela equipe técnica tiveram dois objetivos principais: o reconhecimento do cenário urbano atual, e o levantamento detalhado da situação dos imóveis tombados e seus elementos de entorno.

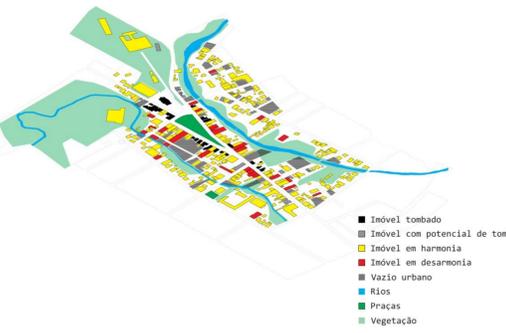
Nota-se a densa ocupação do lote nas quadras do entorno da Praça, que permitem a compreensão clara da malha urbana, a manutenção considerável do gabarito baixo, com poucas ocorrências de edificações em altura, o que tende a ser mantido com o atual Plano Diretor, e a variedade de usos encontrados.

Dessa forma, é bastante favorável uma requalificação deste ambiente urbano, visando suas potencialidades econômicas ligadas a história e a vocação cultural.

Quanto à análise dos imóveis, foi realizado um exaustivo trabalho de levantamento de suas fachadas, de forma a ser proposto um estudo de recuperação das características arquitetônicas que haviam sofrido interferências recentes.

Este trabalho permitiu também o desenvolvimento de uma proposta de normatização de intervenções em fachadas, por meio de padronização de comunicação visual e outros elementos bastante recorrentes em áreas comerciais ou mistas, além do estabelecimento de uma proposta de estudo cromático para cada uma das edificações tombadas.

MAPA SÍNTESE DE ANÁLISE URBANA



MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



MAPA DE GABARITOS



MAPA DE USO



POLIGONAIS DE TOMBAMENTO



Mapas de Caracterização do Entorno da Praça – FCC, 2017.

PESQUISA ONLINE

Dados da pesquisa:

Realizada de: **21-09 à 08-10 de 2017**
População da cidade: **20.223 habitantes** IBGE/2010
Respondentes: **213 (1,05% da população)**

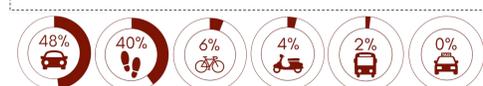
Por que acessa



Quando acessa



Como acessa



A pesquisa realizada apontou que grande parte dos participantes vivencia o centro com uma frequência considerada alta, e o utiliza para comércio e lazer, o que demonstra uma forte vocação funcional da região. Fica visível a predileção pelo carro e pela caminhada, opções típicas das cidades de pequeno porte, onde geralmente o transporte público é menos estruturado, ocasionando frequentes conflitos entre pedestres e automóveis.

Elementos reforçadores ou identificadores do espaço

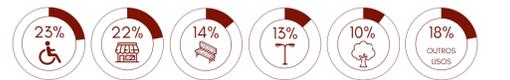


Os participantes destacaram 4 exemplares de arquitetura como os mais significativos: entre eles, a Igreja, comumente considerada o ícone da materialização da história e da cultura, foi a segunda mais votada, e o Casarão Nichele, considerado a mais relevante representação da identidade local.

Nuvem de Palavras



O que melhoraria a utilização do Centro Histórico de Urussanga?



Nesta análise percebeu-se a preocupação dos participantes com a acessibilidade, com a dinâmica urbana e com o desenho urbano, especialmente pela carência de qualificação no mobiliário, iluminação pública e arborização, itens fundamentais ao bom convívio e apropriação efetiva do espaço. A necessidade do estabelecimento de novos usos para a região, deixa clara a importância que os respondentes atribuem à renovação por meio do reuso para qualificar o espaço urbano.

Outros elementos citados dão pistas sobre um latente potencial econômico, cuja demanda parece repressada, por áreas de lazer, cultura e gastronomia que, se alinhadas ao potencial cultural intangível da região, podem fazer com que o município desponte no cenário da economia criativa e da economia da cultura.

Sugestão de novos usos



Questionário Online – FCC, 2017.



Skyline lado par da Praça Anita Garibaldi, e ímpar da Rua Américo Cadornin – FCC, 2017.

Autores:
Coordenação: Arq. Vanessa Maria Pereira
Gerência de Patrimônio Cultural: Arq. Diego Fermo
Gerência de Pesquisa e Tombamento: Ana Paula Luchi
Equipe de arquitetos: Carine Pacheco; Gabriel Vespucci; Jaqueline Braga; Sílvia Maia; Tatiana Tomazini

Colaboradores:
Estagiários do Curso de Arquitetura e Urbanismo:
Aretha Rodrigues
Eduardo Petry
Renata Brochi
Theodora Martins

Imagens
Todas as imagens digitais foram elaboradas pela equipe do Projeto Piloto, dentro da Gerência de Pesquisa e Tombamento - GEPEP, da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - DPPC, da Fundação Catarinense de Cultura - FCC, no ano de 2017/2018.

Prancha
01/02

5º Fórum Internacional
sobre
Patrimônio Arquitetônico
Brasil - Portugal (FIPA)



Projeto-Piloto de Requalificação do Conjunto Arquitetônico e Urbano do entorno da Praça Anita Garibaldi em URUSSANGA – SANTA CATARINA

CRITÉRIOS DE INTERVENÇÕES

Todas as intervenções nas fachadas só poderão ocorrer se garantida a visualização dos elementos arquitetônicos do imóvel, em sua totalidade, não podendo ser ocultados detalhes significativos das edificações. Os elementos devem harmonizar-se com as características da edificação, adequando suas dimensões, proporções, materiais e cromatismo, não interferindo na composição estética do bem preservado.

Pintura

As cores utilizadas para pintura de todas as fachadas deverão respeitar as características dos imóveis. É exigida a utilização de paleta de cores adequada ao estilo arquitetônico da edificação, definida em conjunto com a FCC.

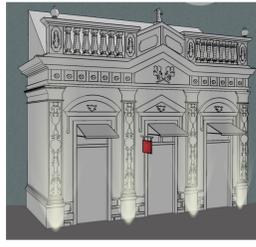
Os elementos arquitetônicos da edificação deverão ser valorizados, dando destaque aos ornamentos. Não é admitida pintura monocromática que oculte os detalhes significativos do bem.

Todas as fachadas do imóvel devem receber o mesmo tratamento cromático a fim de garantir a unidade da edificação. Não será permitido nas fachadas o uso de pinturas em cores e texturas distintas para fins de identificação de usos diferentes, mesmo que o prédio abrigue mais de um estabelecimento.

Paleta de Cores



Iluminação



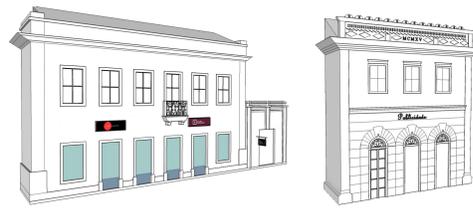
Será permitida a adoção de sistema de iluminação externa, originado de projeto luminotécnico, com intenção de realçar a arquitetura do imóvel, desde que os equipamentos de iluminação sejam pouco perceptíveis durante o dia e não interfiram e/ou descaracterizem as fachadas das edificações históricas.

Floreiras



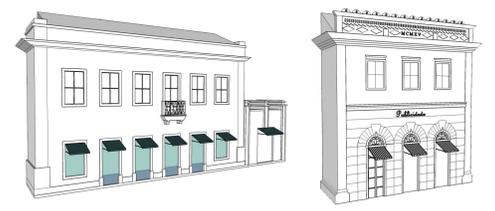
A instalação de floreiras será permitida desde que sejam removíveis e não ocultem e/ou danifiquem elementos e ornamentos da edificação. As propostas devem ser analisadas conforme as características de cada imóvel.

Publicidade

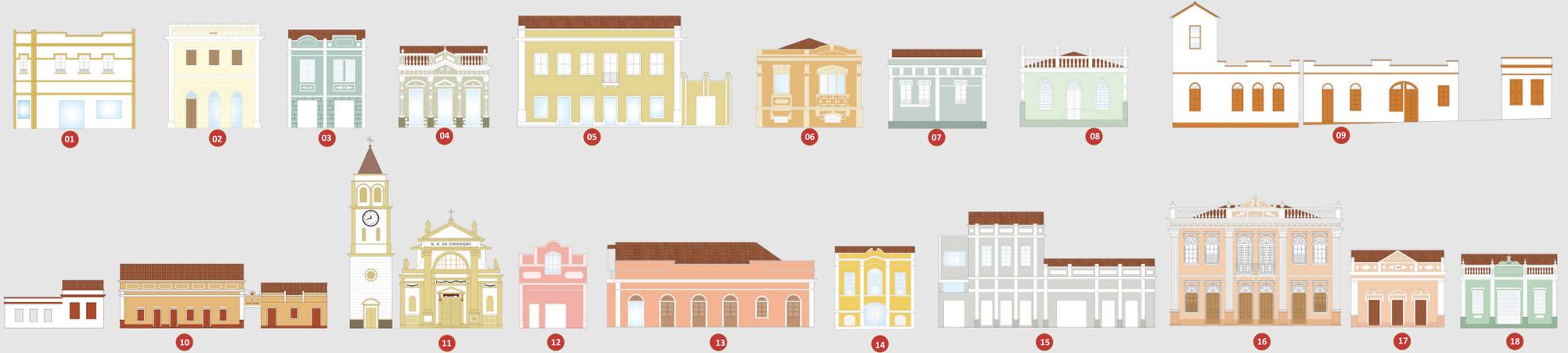


Os elementos de publicidade devem se restringir ao pavimento térreo, sendo permitida apenas uma placa por estabelecimento, quando houver mais de um.

Toldos



Para o caso de toldos e outras coberturas, só serão autorizados em edificações sem marquises, e que não encubram os elementos ornamentais, não prejudiquem a visualização da fachada e limitem-se ao pavimento térreo.



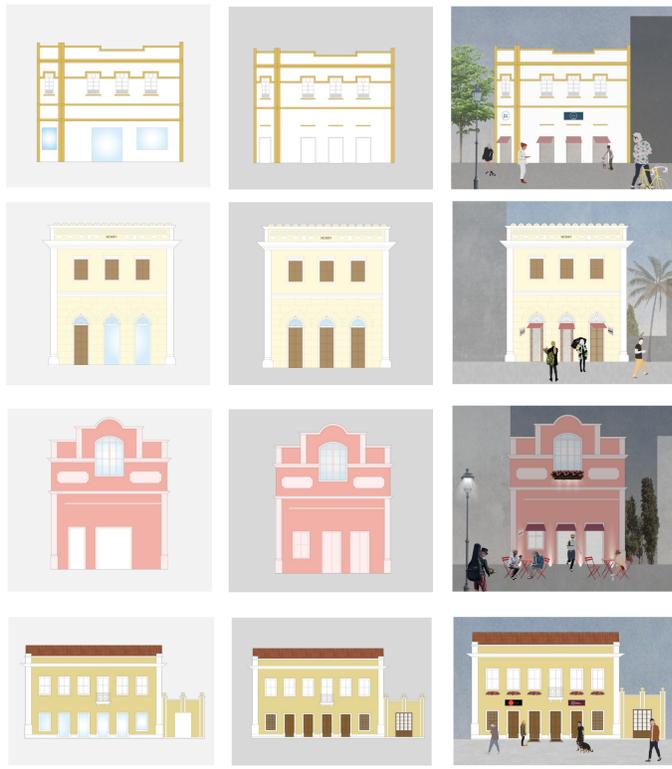
CENÁRIOS FUTUROS

Visando auxiliar os proprietários e a gestão municipal quanto às possíveis intervenções futuras nos imóveis tombados, mais especificamente em suas fachadas, que configuram a interface de conexão entre a arquitetura (privada) e a cidade (pública), foi desenvolvido um estudo específico para algumas das mais expressivas edificações do conjunto e que apresentam considerável grau de alteração estética.

Estas alterações derivam de intervenções realizadas, em muitos casos, após o tombamento e, em grande parte, sem autorização do poder público, e focam-se principalmente na substituição das esquadrias, alteração de vãos, aplicação de materiais de revestimento impróprios, e instalação de equipamentos inadequados na fachada frontal, tais como letreiros, placas, toldos, aparelhos de ar condicionado, entre outros.

Estas propostas foram construídas a partir do estudo de imagens antigas coletadas junto à população, em bibliografia e na imprensa, e das tipologias arquitetônicas e seus sistemas construtivos, sugerindo a recomposição da integridade compositiva, a ser executada a médio ou longo prazo. Trata-se de uma ferramenta de orientação, para proprietários e inquilinos que venham a apresentar projetos futuros à FCC, que busca recuperar a unidade do conjunto e valorizar o espaço urbano.

Diretrizes para o espaço urbano também são delineadas como forma de auxiliar o município a cumprir com as metas estabelecidas em seu Plano Diretor Participativo, visando minimizar os atritos entre pedestres e automóveis, e tornar o centro histórico mais atrativo para a população, gerando oportunidade de renda e de apropriação do espaço, enquanto local de memória e urbanidade.



Etapa 1: Atual Limpeza e pintura das fachadas

Etapa 2: Futuro Recuperação da fachada

Etapa 3: Ideal Adaptação de novos elementos: Publicidade Iluminação e Toldos

CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido pela DPPC/FCC é, de fato, muito mais amplo do que o que foi possível apresentar neste painel. Nele foram avaliados grande número de dados trazidos pela consulta pública além das legislações municipais vigentes. As propostas avançam para além da interferência física nos imóveis tombados e do entorno. Temas urbanos, fundamentais à compreensão do conjunto, também são abordados. Contudo o ponto mais relevante do projeto é a possibilidade de despertar a comunidade local para os potenciais do conjunto patrimonial para geração de renda e apropriação do espaço do centro da cidade.

A carência de atividades econômicas voltadas para o lazer, cultura e gastronomia é latente. O potencial cultural intangível da região é reconhecido pela população e, atrelado ao patrimônio

arquitetônico devidamente conservado, pode fazer de Urussanga um dos municípios pioneiros em economia do patrimônio cultural do sul do estado.

Por fim, o projeto ainda apresentará ao poder público municipal alternativas para colaborar com a preservação do conjunto edificado pela FCC, tais como as ferramentas legais possíveis: lei de tombamento e registro em âmbito municipal, revisão de leis tributárias, entre outras alternativas possíveis. Trata-se de um esforço do órgão estadual de patrimônio cultural para o estabelecimento de parcerias com o poder público municipal e com a população, visando um grande pacto social em prol da preservação do patrimônio cultural que se vai legar ao futuro e às novas gerações.



Simulação da ambientação de um trecho da praça com as aplicações propostas no cenário ideal. FCC, 2017.

Referências:
 ESCARAVACO, Arnaldo. *Urussanga: as imagens da história*. Urussanga: Empresa de Comunicação e Assessoria, 1984. Volume 1, 2 e 3.
 PIERI, Alice. *Um Olhar Sobre o Conceito de Paisagem Cultural*: o caso de Urussanga / SC. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da UFSC, em 2015.
 CANCELLIER, Gabriela de Oliveira. *A Representação Social do Patrimônio e o Desenvolvimento Urbano na Cidade de Urussanga/SC*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis, 2015. pag. 187
 DALL'ALBA, Josio Leonir. *Imigração Italiana em Santa Catarina*. Editora da Universidade de Caxias do Sul (EDUCS): Caxias do Sul, Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes (EST): Porto Alegre, Lunardelli: Florianópolis, 1983.



Skyline lado ímpar da Praça Anita Garibaldi, e ímpar Av. Presidente Vargas – FCC, 2017.

Autores:
 Coordenação: Arq. Vanessa Maria Pereira
 Gerência de Patrimônio Cultural: Arq. Diego Fermo
 Gerência de Pesquisa e Tombamento: Ana Paula Luchi
 Equipe de arquitetos: Carine Pacheco; Gabriel Vespucci; Jaqueline Braga; Sílvia Maia; Tatiana Tomazini

Colaboradores:
 Estagiários do Curso de Arquitetura e Urbanismo:
 Aretha Rodrigues
 Eduardo Petry
 Renata Brochi
 Theodora Martins

Imagens
 Todas as imagens digitais foram elaboradas pela equipe do Projeto Piloto, dentro da Gerência de Pesquisa e Tombamento - GEPET, da Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural - DPPC, da Fundação Catarinense de Cultura - FCC, no ano de 2017/2018.

Prancha
 02/02

5^o Fórum Internacional sobre Patrimônio Arquitetônico
 Brasil - Portugal (FIPA)